

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM PARCERIA COM A CLASSE COMUM: UM ENRIQUECIMENTO CURRICULAR PARA TODOS

SPECIALIZED EDUCATIONAL CARE IN PARTNERSHIP WITH THE COMMON CLASSROOM: A CURRICULAR ENRICHMENT FOR ALL

Thayane SOUZA

Universidade Federal Fluminense, Brasil

profthayaneazevedo@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-0727-0500>

RESUMO: **Introdução:** O presente trabalho discute as estratégias empreendidas pelo setor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) no desenvolvimento de atividades de enriquecimento curricular, em contexto de Ensino Remoto Emergencial, para estudantes diagnosticados com altas habilidades/superdotação do Ensino Fundamental I do Colégio Universitário Geraldo Reis, vinculado à Universidade Federal Fluminense. A pesquisa tem por objetivo relatar as estratégias adotadas pelo AEE da referida instituição e discutir os processos que compuseram as propostas de enriquecimento curricular e os seus desafios e possibilidades no contexto remoto emergencial. **Metodologia:** Tal discussão foi realizada a partir de uma análise documental (Ludke & André, 1986), compreendendo registros institucionais do período letivo de 2020 e do primeiro trimestre de 2021. Tendo por referencial as legislações que embasam os direitos dos estudantes público-alvo da Educação Especial e a concepção de inclusão enquanto um movimento infundável em direção à promoção de acesso, participação e aprendizagem para todos os sujeitos do contexto escolar (Santos, 2008). **Resultados:** As análises realizadas indicaram que a parceria do professor de Educação Especial com os professores da classe regular na elaboração de atividades de enriquecimento curricular articuladas com o currículo comum promove um maior engajamento dos estudantes com altas habilidades/superdotação. **Considerações Finais:** A perspectiva de enriquecimento curricular adotada proporciona a construção coletiva do conhecimento, uma vez que oferece as mesmas oportunidades para todos.

PALAVRAS-CHAVE: enriquecimento curricular; altas habilidades; inclusão.

ABSTRACT: Introduction: This paper discusses the strategies undertaken by the Specialized Educational Assistance (AEE) sector in the development of curricular enrichment activities, in the context of Emergency Distance Learning, for students diagnosed with high abilities/superdotation of the Basic School I of the Colégio Universitário Geraldo Reis, linked to the Universidade Federal Fluminense. The research aims to make known the strategies adopted by the AEE of that institution and discuss the processes that shaped the curricular enrichment proposals and their challenges and possibilities in the context of remote emergencies. **Methodology:** This discussion was conducted on the basis of a documentary analysis (Ludke & André, 1986), comprising institutional records for the 2020 academic period and the first quarter of 2021. With reference to legislation supporting students' rights, the target audience of Special Education and the concept of inclusion as a never-ending movement towards promoting access, participation and learning of all subjects in the school context (Santos, 2008). **Results:** The analyses conducted indicated that the partnership of the Special Education teacher with regular classroom teachers in the development of curricular enrichment activities articulated with the common curriculum promotes greater engagement of students with high abilities/giftedness. **Conclusions:** The curricular enrichment perspective adopted provides the collective construction of knowledge, since it offers the same opportunities for all.

KEYWORDS: curriculum enrichment; high abilities; inclusion.

1. INTRODUÇÃO

A perspectiva da escola inclusiva adota como princípio a convivência e aprendizagem coletiva independente das diferenças e das condições inerentes à humanidade, enfatizando a importância e a potencialidade da heterogeneidade à serviço da construção de uma experiência formativa voltada para o pleno desenvolvimento e o exercício da cidadania. Nesse sentido, a escola inclusiva tem por desafio o atendimento à diversidade e a acomodação dos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem dentro da sala de aula comum.

Com o objetivo de assegurar uma educação de qualidade para todos, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) estabelece como dever do Estado a oferta obrigatória do Atendimento Educacional Especializado (AEE) definido como um serviço da Educação Especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade com o propósito de eliminar as barreiras que impedem a plena participação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação no contexto escolar.

Uma das funções do professor especialista que atua no AEE, descrita na Resolução CNE/CEB n.º 4 de 2009, é estabelecer articulação com os professores da sala comum visando a disponibilização de recursos e desenvolvimento de atividades para participação e aprendizagem dos estudantes nas atividades escolares e se esta atribuição for tratada de forma primária, se torna possível estabelecer uma parceria do professor de Educação Especial com o professor da sala comum para planejar e organizar estratégias e propostas pedagógicas para o grupo

referência, garantindo que os estudantes público-alvo da Educação Especial (PAEE) estejam contemplados em suas especificidades e potencialidades.

No que tange à educação de estudantes diagnosticados com altas habilidades/superdotação, segundo Renzulli (2014), estes costumam exigir uma variedade de oportunidades e serviços educacionais, uma vez que o comportamento superdotado consiste na interseção de três características marcantes, sendo elas: capacidade acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade que, quando não contempladas, podem provocar tédio e falta de engajamento nas atividades.

Está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996), que o AEE deve disponibilizar programas de enriquecimento curricular de caráter suplementar para os estudantes com altas habilidades/superdotação, desenvolvidos no âmbito da escola pública regular, articulados com a proposta político-pedagógica da escola, a fim de desenvolver propostas que atendam às necessidades, habilidades e interesses desses alunos.

O Ministério da Educação do Brasil elaborou, em 2002, o documento orientador intitulado «Adaptações Curriculares em Ação: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos com altas habilidades/superdotação» (Brasil, 2002), apresentando diferentes alternativas de atendimento a estes estudantes: na classe regular comum, nas salas de recursos e por meio do ensino com professor itinerante. Na classe regular comum, o atendimento requer atividades de apoio paralelo ou combinado, podendo o professor da turma receber orientação pedagógica de docentes especializados, no que se refere à adoção de recursos e estratégias didáticas que podem auxiliar na elaboração e no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular.

O enriquecimento curricular se trata de proposta pedagógica que promove experiências educacionais diversas das que o currículo formal proporciona, por estar estritamente relacionada com os interesses, as curiosidades e habilidades dos estudantes, e esta proposta pode ser desenvolvida de diferentes formas. Alencar e Fleith (2001) explicam que:

Para alguns, ele implica completar em menor tempo o conteúdo proposto, permitindo, assim, a inclusão de novas unidades de estudo. Para outros, ele implica uma investigação mais ampla a respeito dos tópicos que estão sendo ensinados, utilizando o aluno um maior número de fontes de informação para dominar e conhecer uma determinada matéria. Para outros, o enriquecimento consiste em solicitar ao aluno o desenvolvimento de projetos originais em determinadas áreas de conhecimento. Ele pode ser levado a efeito tanto na própria sala de aula como através de atividades extracurriculares. (p. 133)

Diante do exposto nas legislações e das diferentes possibilidades que as mesmas oportunizam, este trabalho pretende discutir as estratégias empenhadas pelo setor de Atendimento Educacional Especializado para o desenvolvimento das propostas pedagógicas de enriquecimento curricular, desenvolvidas com os estudantes diagnosticados com altas habilidades/superdotação do ensino fundamental I do Colégio Universitário Geraldo Reis (Coluni-UFF), vinculado à Universidade Federal Fluminense. À vista disso, questionamos: Quais estratégias

pedagógicas foram lançadas para operacionalizar o enriquecimento curricular para os estudantes com altas habilidades/superdotação?

É impossível desconsiderar que tais discussões e estratégias se desenvolveram em contexto pandêmico provocado pela COVID-19 que, por medidas sanitárias e de preservação da vida, fez com que as escolas em todo território nacional fechassem seus espaços físicos. A fim de atender a sua comunidade, o Coluni-UFF adotou o Ensino Remoto Emergencial (ERE), que se trata de práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais e/ou aplicativos, prevendo atividades síncronas e assíncronas. Diante dessa conjuntura, quais os desafios e as possibilidades no desenvolvimento dessas estratégias que surgiram nesse contexto remoto? Tal discussão foi realizada a partir de uma análise documental (Ludke & André, 1986), com os objetivos de relatar e discutir os processos que compuseram as propostas de enriquecimento curricular.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa se configura de cunho qualitativo por buscar compreender um fenômeno em seu ambiente natural, onde o pesquisador é o principal instrumento de coleta de informações, interessando-se mais pelo processo do que pelo próprio produto (Bogdan & Biklen, 1994). Neste percurso da pesquisa, o pesquisador pode adotar diferentes meios de construção e análise das informações, um deles é a pesquisa documental, a qual os dados obtidos são originários somente de documentos. Ludke e André (2012) consideram como documentos quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação, entre eles, os arquivos escolares, que foram adotados neste estudo.

A análise de documentos foi realizada por meio do método da Análise de Conteúdo (AC) que, segundo Bardin (1979), consiste em

um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (p. 31)

O primeiro passo para a AC consiste na seleção dos materiais. Nesta pesquisa foram compreendidos os documentos institucionais de duas turmas que tinham estudantes diagnosticados com altas habilidades/superdotação, como os planos trimestrais da área multidisciplinar, os relatórios diários dos encontros síncronos, as atas de reuniões pedagógicas entre a equipe docente e o setor de AEE e das reuniões com as famílias dos dois estudantes, situados entre o ano letivo de 2020 e o primeiro trimestre de 2021.

A partir da seleção, foi realizado um estudo aprofundado dos documentos, orientado pela hipótese de que a proposta de enriquecimento curricular desenvolvida no âmbito de sala de aula do grupo de referência, por meio da parceria entre o professor do AEE com o da classe regular, promove um enriquecimento curricular para todos os estudantes, na medida em que os interesses e potencialidades do aluno com altas habilidades/superdotação são contempladas

nas propostas do currículo comum. Acreditamos que essa iniciativa, além de permitir o aprofundamento em assuntos nos quais se manifestam as suas preferências e o desenvolvimento de suas habilidades intelectuais, sociais e emocionais no âmbito heterogêneo, promove, também, a construção coletiva do conhecimento e um processo formativo significativo e de qualidade tanto para estes estudantes, como para os demais.

Esta etapa permitiu o avanço da pesquisa a partir da elaboração de categorias que orientam a interpretação dos dados obtidos. Foram organizadas conforme o quadro abaixo:

Quadro 1. Categorias temáticas da análise dos dados

Categoria temática	Descrição
Estudo de caso	Levantamento das características, habilidades e interesses dos estudantes diagnosticados com altas habilidades/superdotação.
Planejamento	Momentos de reuniões com a professora de Educação Especial para definição das propostas de enriquecimento curricular alinhadas ao currículo comum para elaboração das atividades.
Desenvolvimento	Andamento das atividades junto à classe comum e envolvimento do estudante com altas habilidades/superdotação com a proposta elaborada.
Devolutiva	Repercussão das atividades na aprendizagem dos demais estudantes.

3. RESULTADOS

Com a análise das categorias estabelecidas, percebemos que o setor de AEE do Colúni-UFF teve início na instituição em fevereiro de 2020 e logo foi atravessado pelo contexto pandêmico, o que gerou grandes desafios para consolidação do mesmo. O início deste trabalho foi pensado a partir da proposta pedagógica adotada pela escola para o Ensino Remoto Emergencial, na qual os docentes produziam e desenvolviam as atividades pedagógicas por meio do site do «Quarentuni», que se tratava de um ambiente virtual multimidiático, interdisciplinar e multimodal que permitia a utilização de diferentes linguagens para entrega das atividades propostas, além de ser um meio de promoção e manutenção de vínculo com a comunidade escolar.

No que tange ao programa de enriquecimento curricular para os estudantes diagnosticados com altas habilidades/superdotação, as atividades eram pensadas a partir das temáticas nas quais os alunos demonstravam maior curiosidade, como feminismo, ciências, super-heróis, gibis, etc. Estas foram sistematizadas sobre os pilares: pesquisa orientada, discussão e resolução de problemas, produção de material e estímulo à autoria. Estes pilares eram articulados na pretensão de desenvolver a superdotação produtivo-criativa, que segundo Renzulli (2014), «ênfata o uso das informações (conteúdo) e habilidades de pensamento de uma forma integrada, indutiva e orientada para problemas reais» (p. 543).

No primeiro trimestre do ano letivo de 2020, o AEE produziu de forma independente e paralela às atividades a partir dos interesses que eram relatados nas reuniões mensais com os familiares dos estudantes com altas habilidades/superdotação, como as séries/desenhos que estavam assistindo, as leituras que estavam sendo realizadas, as atividades extraescolares que estavam frequentando, entre outras. Estas atividades eram enviadas mensalmente de forma separada por e-mail, pensadas única e exclusivamente para o desenvolvimento das habilidades dos mesmos. No entanto, percebemos que as atividades propostas, embora cuidadosas em relação à articulação com as preferências dos alunos, não obtiveram um engajamento exitoso. Poucas das atividades enviadas tiveram uma devolutiva satisfatória e, geralmente, eram as que envolviam algum tipo de produção artística voltada para apreciação da comunidade escolar por meio da plataforma «Quarentuni».

No segundo trimestre do ano letivo de 2020, o AEE desenvolveu um trabalho mais próximo aos professores da área multidisciplinar (que englobava as disciplinas português, matemática, ciências, história e geografia) da classe comum. As atividades de enriquecimento eram pensadas pelo setor de AEE e contavam com a colaboração dos regentes na construção e na devolutiva das mesmas dentro do planejamento dos encontros síncronos.

Estas ainda se tratavam de atividades extras ao currículo comum, porém, foi percebido que os estudantes público-alvo se mostraram mais engajados em demonstrar esse retorno para o seu grupo de referência e o envolvimento da turma com as discussões em torno das atividades apresentadas por estes estudantes mobilizaram outros desdobramentos e propostas de assuntos para além daqueles que foram previamente planejados pelos professores.

Essa perspectiva de atuação promoveu um protagonismo dos estudantes com altas habilidades/superdotação na medida em que se utilizavam de suas habilidades tecnológicas, sociais e intelectuais para apresentarem suas reflexões e/ou produções. Como produtos finais, também foram produzidos por eles vídeos de musical, experiências químicas, desafios matemáticos e de charadas, momentos de contação de piadas, e estas produções foram bem apreciadas pelos colegas das turmas nas quais estavam inseridos. No entanto, outros estudantes que não eram PAEE também promoveram riquíssimos debates e conversas, demonstrando interesse nas temáticas abordadas e desejo de um maior aprofundamento.

Diante deste cenário, em colaboração com a equipe docente da escola, o AEE reestruturou sua proposta de atuação, buscando estar cada vez mais articulado com aquilo que era desenvolvido na classe comum e esta ação foi possível em virtude da possibilidade de reuniões *on-line* devido ao contexto remoto. No primeiro trimestre de 2021, a carga horária dos encontros síncronos foi ampliada, proporcionando uma maior atuação da professora de Educação Especial junto aos demais professores.

A partir deste momento, as propostas de enriquecimento foram articuladas com base nos conteúdos estabelecidos para o currículo comum, pois a parceria constituída possibilitou o planejamento das atividades de forma colaborativa. As atividades foram divididas em atividades coletivas, realizadas por toda a turma, e individuais, as quais o estudante com altas habilidades/superdotação mobilizava as discussões no grupo de referência por meio de suas próprias pesquisas orientadas, descobertas e/ou produções. Desta forma, os interesses e as potencialidades desses estudantes PAEE foram contemplados na estrutura curricular adotada para o período.

De acordo com a análise das devolutivas das atividades realizada a partir dos relatórios individuais, tal postura estratégica do setor do AEE promoveu para os estudantes com altas habilidades/superdotação um maior engajamento nas propostas ofertadas pela escola e maior autonomia em seu processo de aprendizagem, em razão da oportunidade de manifestar o domínio sobre o uso das tecnologias e de suas diferentes aplicabilidades. De igual modo, demonstraram amadurecimento emocional e estreitamento de laços de vínculo e pertencimento com o coletivo.

Além disso, os mesmos benefícios foram percebidos nos demais estudantes, uma vez que estes tiveram as mesmas oportunidades de acesso e de participação nas propostas de enriquecimento curricular. Tal ação assegurou uma educação de qualidade para todos por meio de um currículo flexível que articulou estratégias de ensino, arranjos organizacionais e recursos pedagógicos e tecnológicos, em prol da construção coletiva do conhecimento e da promoção de experiências educacionais significativas para toda a turma.

Por fim, cabe ressaltar que o trabalho desenvolvido no primeiro trimestre do ano letivo de 2021 é o que mais se aproxima dos fundamentos e princípios da Educação Inclusiva, a qual defende que todos os sujeitos são iguais no direito à educação, assegurados de condições equitativas de acesso, participação e aprendizagem. Afinal, a escola inclusiva é comprometida com o processo ininterrupto e infindável de busca pela superação das barreiras que se apresentam no dinâmico cotidiano escolar, a qual adota mecanismos de equiparação das condições de acesso, de ensino e de aprendizagem nos diferentes espaços-tempos da escola para os diferentes sujeitos que nela estão inseridos, de forma a mobilizar políticas, práticas e culturas (Santos, 2008) em prol de uma educação pautada nos princípios de democracia, cidadania e equidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola inclusiva enfrenta muitos desafios por compreender que as diferenças são inerentes à humanidade e isso implica em uma mudança estrutural, política, pedagógica e cultural para que todos os estudantes possam usufruir igualmente dos seus direitos enquanto cidadãos.

A educação de estudantes com altas habilidades/superdotação representa um desses desafios para a classe comum, pois esta deve acomodar os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem. No entanto, a escola inclusiva deve assumir a heterogeneidade como matéria-prima e a flexibilidade do currículo para atendimento da diversidade do contexto escolar e de promoção da aprendizagem coletiva.

Nesse sentido, com o percurso do Coluni-UFF, compreendemos que o desenvolvimento do programa de enriquecimento curricular do AEE, voltado para a parceria com o currículo da classe comum, pode proporcionar benefícios para todos os estudantes, uma vez que promove a ampliação das oportunidades de aprendizagem para toda a turma, a partir do engajamento tanto das habilidades dos estudantes diagnosticados com altas habilidades/superdotação como dos demais, viabilizando experiências formativas significativas.

A pesquisa aponta para a (re)significação da prática de suplementação curricular descrita nas políticas públicas de caráter individualista para uma perspectiva inclusiva de benefício

O atendimento educacional especializado em parceria com a classe comum: um enriquecimento curricular para todos coletivo, assim como indica a necessidade de mais pesquisas científicas voltadas para prática pedagógica sobre esta temática nas escolas públicas brasileiras.

REFERÊNCIAS

- Alencar, E. M. L. S. & Fleith, D. S. (2001). *Superdotação: Determinantes, educação e ajustamento*. São Paulo: EPU.
- Bardin, L. (1979). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Lisboa: Porto Editora.
- Booth, T. & Ainscow, M. (2011). *Index para Inclusão: Desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola*. Tradução: Mônica Pereira dos Santos, PHD. Produzido pelo Laboratório de Pesquisa, Estudos e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação (LaPEADE), 3.^a edição. RJ.
- Brasil. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei n.º 9.394. Brasília: Ministério da Educação.
- Brasil. (2002). *Parâmetros curriculares nacionais – adaptações curriculares*. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial.
- Brasil. (2008). *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Decreto n.º 6.949 de 25 de agosto de 2009. Brasília: MEC/SEESP.
- Brasil. (2009). *Institui diretrizes operacionais do atendimento educacional especializado na educação Básica, modalidade Educação Especial*. Resolução CNE/CEB n.º 4. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica.
- Lüdke, M. & André, M. (1986). *A pesquisa em educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Renzulli, J. S. (2014). Modelo de enriquecimento para toda a escola: Um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, 27(50), 539-562. <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X14676>
- Santos, M. P. & Paulino, M. M. (2008). *Inclusão em educação: Culturas, políticas e práticas*. 2.^a ed. São Paulo: Cortez.